

## Destaques

- A percentagem da população entre os 25 e os 64 anos com, pelo menos, o ensino secundário completo, em Portugal, aumentou 20 pp, entre 2008 e 2017.
- Oscilação dos níveis de frequência das ofertas de educação e formação de ensino básico e secundário para adultos, entre 2008 e 2017: crescimento inicial até aos 328 000 matriculados (2008/2009); redução acentuada até aos 39 000 adultos inscritos em 2013/2014. A partir de 2014/2015 volta a crescer o número de inscritos, atingindo os 73 000 em 2016/2017.
- A região Norte é a que envolve o maior número de adultos a frequentar atividades de EFA no ano de 2016/2017, quer no ensino básico (34,1%), quer no ensino secundário (31,8%).
- Os dados inscritos no Sistema de Informação e Gestão da Oferta (SIGO), entre 2008 e 2017, apontam para uma redução do número de escolas (-60%) e de escolas profissionais (-83%) com ofertas de EFA.
- Enquanto em 2008 a maioria dos adultos (61%) que procuravam os Centros Novas Oportunidades estavam empregados, em 2017 esta proporção baixa para 42,8% e os desempregados passam a constituir o grupo mais representado (48,4%) entre os que se inscrevem nos Centros Qualifica.
- Entre 2008 e 2017, Portugal apresenta uma evolução positiva de 4,5 pp na proporção de adultos entre os 25 e os 65 anos que participam em atividades formais, informais ou não-formais de aprendizagem ao longo da vida, situando-se nos 9,8%, ainda longe da meta de 15% da EF 2020.
- Dos adultos que, em 2017, participaram em atividades de EFA em Portugal, os que têm idades entre 25 e 44 anos apresentam uma taxa de participação idêntica à média dos países da UE28 (entre os 17% e os 11%, respetivamente), decrescendo significativamente a partir dos 35 anos. As taxas de participação mais altas são as dos que possuem níveis de escolaridade mais elevados e residem em zonas urbanas.
- Em Portugal, ao contrário do conjunto dos países da UE28, os desempregados são os que apresentam as percentagens mais elevadas de participação em atividades de ALV.
- Ao longo da última década o número de adultos matriculados em universidades associadas na RUTIS aumentou cerca de nove vezes atingindo, em 2016/2017, os 43 996.
- As taxas de participação dos estudantes portugueses com mais de 25 anos ou mais de 30, a tempo parcial no ensino superior (10,8% e 11,6%, respetivamente), situam-se abaixo das médias da OCDE (35,3% e 44%) e da UE22 (34,6% e 44,5%). Tal poderá dever-se, quer à fraca mobilização da população adulta para melhorar os seus níveis de escolaridade, quer à escassez da oferta de cursos em regime pós-laboral, por parte das instituições de ensino superior.